



Rede Anglicana de Saúde e Comunidade (Anglican Health and Community Network, AHCN)

Relatório para o ACC-18

“Conectar, preparar e equipar a comunidade anglicana para prestar assistência à saúde, atender os doentes e promover a saúde equitativa com fé na ciência e esperança em Deus.”

Existe, na Comunhão Anglicana, vasto conhecimento técnico e experiência prática na área de saúde. As províncias, dioceses, organizações e redes não apenas administram unidades de saúde, mas também prestam cuidados médicos em comunidades locais por meio de projetos de saúde, redes como a Mothers’s Union (União de Mães), congregações locais e voluntariado. As igrejas também servem para facilitar o acesso à saúde pública. Esta riqueza de conhecimento e experiência é um bem da Comunhão que precisa ser compartilhado, para permitir a prosperidade mútua. E, para ser eficaz em crises de saúde, o conhecimento técnico e a experiência devem estar bem alinhados, ser facilmente acessíveis e ativados prontamente.

No encontro em Hong Kong, o Conselho Consultivo Anglicano (Anglican Consultative Council, ACC) adotou a resolução A17:07 “Rumo a uma Rede Anglicana de Saúde”. A Resolução previa a realização de levantamentos e consultas sobre o desenvolvimento de uma Rede Anglicana de Saúde, cujos resultados deveriam ser apresentados ao Comitê Permanente do ACC. O trabalho foi conduzido em 2020, com apoio da Aliança Anglicana. Além da pesquisa exploratória, anglicanos e anglicanas envolvidos em saúde, desenvolvimento e assistência nas organizações e redes da Comunhão Anglicana fizeram uma Consulta Global virtual, em setembro de 2020, às primeiras pessoas interessadas em adotar a rede. Tal trabalho permitiu o entendimento compartilhado do funcionamento e estrutura da nova rede, que foi aprovada pelo Comitê Permanente do ACC em fevereiro de 2021.

No Dia Mundial da Saúde, 7 de abril de 2021, foi lançada a Rede Anglicana de Saúde e Comunidade (AHCN), após a aprovação formal de sua formação pelo Comitê Permanente do Conselho Consultivo Anglicano em fevereiro. Sabe-se que em muitas partes do mundo as igrejas gozam de melhor posição para atingir comunidades de difícil acesso, seja na disseminação de educação para a prevenção de doenças, seja na organização de clínicas comunitárias. A pandemia de Covid-19 demonstrou a importância do conhecimento especializado em momentos de crise na saúde; a AHCN permitirá que o conhecimento e a experiência em saúde sejam mais prontamente acessíveis, disponíveis, comunicados e coordenados em outras situações também. A nova AHCN inclui o termo 'e Comunidade' no título em reconhecimento ao fato de que a missão anglicana em matéria de saúde ocorre tanto em comunidades quanto em hospitais e clínicas e que um complexo sistema social, comunitário e de saúde sustenta a saúde de muitas maneiras diferentes.

A rede agora conta com três pessoas de diferentes setores da Comunhão corresponsáveis pela organização e duas pessoas com funções de coordenação, todas profissionais da saúde. Os/as coorganizadores/as foram nomeados mediante consulta a seus primazes e aprovados/as pelo Arcebispo da Cantuária e o Secretário Geral da Comunhão Anglicana. **O Reverendíssimo Michael Beasley** é o Bispo de Bath e Wells na Igreja Anglicana e ex-epidemiologista do Imperial College, em Londres. **O Reverendíssimo Luke Pato** é o antigo Bispo da Namíbia e um dos principais membros e ativistas da Isdell Flowers Cross Border Malaria Initiative (Iniciativa Transnacional Isdel Flowers contra a Malária). A **Dr^a Janice Tsang** é especialista em Oncologia Médica e Professora Assistente Clínica Honorária da Universidade de Hong Kong. Os coordenadores são a **Dr^a Sally Smith**, consultora/conselheira sênior da Rede de Informações da OMS para epidemias (EPI-WIN), que trabalhou por 14 anos no UNAIDS/ONUSIDA e mais recentemente como Conselheira Sênior para o engajamento comunitário no combate ao HIV, com foco em organizações religiosas, e o **Dr. Ben Walker**, Gerente de Programa Estratégico da Diocese de Leeds, que já atuou no Centro de Colaboração da OMS em York e é autor de Religion in Global Health and Development (A Religião na Saúde e Desenvolvimento Globais, 2022).

A AHCN tem seis funções principais que se relacionam com as **Cinco Marcas da Missão**, especialmente as que se referem à resposta às necessidades humanas com amor e ao ativismo, trabalhando para transformar as estruturas injustas da sociedade. As seis funções são:

- 1) Conectar e coordenar: Transmitir uma voz anglicana coordenada sobre os principais problemas nos níveis global, regional, nacional e distrital, com base no conhecimento de profissionais da saúde e de líderes da igreja trabalhando juntos, usando as melhores evidências científicas.
- 2) Ativismo: Desempenhar um papel importante na manutenção da saúde na agenda anglicana em todo o mundo. Isso inclui compartilhar conhecimento técnico de um amplo corpo de profissionais de saúde e líderes eclesiais que embasarão o ativismo anglicano, exigirão equidade na saúde e fortalecerão as contribuições para nossa representação na OMS, na ONU em geral, na União Africana e outros

órgãos regionais e com governos nacionais em parceria com outros parceiros interconfessionais e ecumênicos, tais como a rede Religiões pela Paz e o Conselho Mundial de Igrejas.

3) Fomentar a fé e a esperança das comunidades locais nas mensagens de saúde e nutrir a confiança dos parceiros seculares de saúde na Comunhão como parceira confiável, que trabalha com base nas melhores evidências científicas e colabora com apoio às respostas do Ministério da Saúde nacional.

4) Equipar: Reunir profissionais, líderes religiosos/as e acadêmicos/as de toda a Comunhão para informar a prática e o ativismo. A inclusão de acadêmicos/as e profissionais ativos/as na rede traz mais legitimidade ao trabalho e à voz da Comunhão, além de fornecer um mecanismo cruzado de aprendizado e desenvolvimento de habilidades em saúde em toda a Comunhão.

5) Apoiar, Acompanhar e Incentivar: Oferecer suporte técnico a parceiros de saúde anglicanos isolados, bem como fazer a conexão entre colegas de toda a Comunhão para desenvolver e compartilhar informações práticas e exemplos do que funciona.

6) Preparar: Documentar as lições aprendidas e exemplos de boas práticas na Comunhão Anglicana, organizações e redes para informar o planejamento para a próxima emergência de saúde.

Em 2021 e 2022, a AHCN criou e desenvolveu comunidades de prática (COPs) em malária, Covid e saúde mental, instituiu um boletim informativo periódico para seus membros, engajou-se ativamente na estratégia e pesquisa da nova rede religiosa da OMS e construiu sua própria visão e estratégia por meio de consultas internacionais, definindo o rumo para os **próximos três anos**. A partir desta base e após acordo com os órgãos financiadores que fornecem recursos, estamos agora nos preparando para recrutar coordenadores regionais e construir um grupo diretor. A mensagem central que emergiu da consulta foi que o objetivo da AHCN deveria ser: conectar, equipar e capacitar as igrejas locais para o engajamento em questões de saúde, especialmente aquelas mais urgentes em seus contextos particulares. No futuro, a AHCN continuará a oferecer informações precisas e promover as conexões entre fé e saúde para a Igreja em geral, para que as igrejas possam desempenhar seu papel na resposta aos problemas atuais que surgem em contextos locais e tomar medidas para se preparar de forma mais eficaz para a próxima pandemia.

Um **destaque** recente foram os dois seminários na Lambeth Conference em agosto de 2022 e nossa consequente visibilidade e aumento em números. O engajamento que obtivemos foi muito positivo, com a inscrição de cerca de 70 bispos e bispas e seus cônjuges para fazer parte da rede. Nosso seminário inicial explorou a construção da confiança e o combate a notícias falsas, especialmente no contexto das vacinas contra a Covid, informações conflitantes, o papel dos líderes religiosos como fontes confiáveis e a confiança da comunidade em geral na promoção da saúde. Nosso segundo seminário “A Outra Pandemia”, sobre a crise global da saúde mental, teve mais de 40 participantes e níveis notavelmente altos de interesse. Discutimos formas de contribuir para o bem-estar mental e espiritual, ajudar com o luto e cuidar de cuidadores/as. Nossos colaboradores da Austrália, África do Sul, El Salvador, Reino Unido e EUA oferecem uma variedade de

insights fascinantes sobre resiliência e atendimento ao trauma. Por fim, nosso boletim informativo de setembro sobre equidade na saúde, com estudos bíblicos, abordagens teológicas e exemplos práticos, foi bem-recebido na conferência e levado por muitas pessoas.

PERGUNTA-CHAVE: Em quais áreas da saúde você acha que a comunidade anglicana deveria aumentar seu ativismo e intensificar o trabalho existente, e como isto poderia acontecer?